

Reflexão sobre a Lenda do Espantalho

Essa lenda poderia parecer a muitos, simplesmente, mais uma daquelas fábulas bonitas, tristes e provocantes. Para nós, muito mais do que isso, cremos que essa narrativa abriga um tesouro. Possui fantástico potencial educativo e evangelizador.

Primeiro, por explicitar, com enorme clareza e de modo singular, a centralidade da experiência da amizade na vida humana. Sem o cultivo da amizade a vida perde a magia e o encanto. A Bíblia confirma o valor da amizade: “Ao amigo fiel não há nada que se compare, pois nada equivale ao bem que ele é.” (Cf. Eclo 6, 15). Encontrava-se sem amigos, então, o espantalho se via mergulhado em profunda tristeza. Deseja outra vida. Vence a paralisia da zona de conforto e decide caminhar em direção ao seu sonho. Começa a lançar sementes, mas estas não encontram terreno fértil. Não desiste: se não tem amigos, teimosamente torna-se amigo. Na primeira oportunidade, faz-se próximo de quem se encontra caído. Acolhe o corvo-cego e cuida dele. Assume atitude de êxodo, sai de si e passa a cuidar gratuitamente de quem precisa. Essa experiência penetrou fundo no coração do corvo-cego. Ao recordá-la, ela terá a força transformadora capaz de promover a superação do preconceito e a coragem de assumir postura de gratidão. O corvo-cego não mais será o mesmo. Tornar-se-á, ele também, testemunha do amor. A força desse testemunho contagiará e provocará mudanças nos demais corvos. Não é essa a força do testemunho de quem acolhe e pratica o Evangelho do Reino?

Segundo, por mostrar, com rara beleza, a força transformadora da experiência do amor-gratuidade em nossa vida. O amor-ágape cura as nossas paralisias e cegueiras. Faz o espantalho superar o ensimesmamento solitário. Deseja viver de outro modo. Faz o corvo-cego superar o preconceito generalizante. Não pensa mais que todos os espantalhos são terríveis e maus. Palavras gratuitas do corvo-cego alcançam e convencem aos demais corvos da bondade daquele espantalho assassinado por querer amar. A entrega ao amor até as últimas consequências marcará a vida de todos os corvos e, de tal modo que, se tornaram capazes de revisar conceitos e mudar atitudes. Não é essa a força transformadora que emerge da vida de Jesus de Nazaré e de tantos mártires de nossa história? A fidelidade deles contagia o coração e provoca-nos a sermos “melhores na dor, no amor, melhores em tudo”.

Terceiro, por nos convencer, pela força dos gestos, que o amor é mais forte que a morte. A vida do espantalho não pode ser compreendida simplesmente como fracasso histórico. A morte resultante da fidelidade ao amor, ainda que trágica, irradia beleza e torna-se fonte que sacia, encoraja e amplia os horizontes da esperança. A vida do espantalho tornou-se mensagem portadora de vida nova e de esperança teimosa. Por isso, encontrou solo fértil na vida dos corvos. As cinzas do espantalho, ao serem espalhadas pelo ar, fazem memória e profecia: ele nunca mais ficará sozinho e agora voará com seus novos amigos. Tal gesto revela o mistério maior dessa vida: aprender a amar. Não foi essa a grande lição da vida da Jesus? Ensinou-nos que devemos amar uns aos outros como ele nos amou! Ninguém tem maior amor do que aquele que se tornou capaz de dá a própria vida em favor dos seus! Jesus não está mais sozinho e vive em cada um de nós que aprendeu a amar!